

Mulheres já se preocupam mais

A pesquisa do IBGE indica que as mulheres brasileiras estão se prevenindo contra o câncer de mama. Enquanto o índice nacional de mulheres com 40 anos ou mais que já se submeteram ao exame clínico é de 65,6%, no DF a parcela é de 81,9%.

O índice de moradoras acima de 50 anos que já fizeram mamografia também está acima da média nacional, de 50,3%. O relatório mostra que 71,6% das mulheres que vi-

vem aqui já foram examinadas.

A realização de exames periódicos é a melhor maneira de se evitar que a doença tome proporções graves. A aposentada Neuza Miguel Rosa, 59, sabe bem disso. Em 2003, uma mamografia apontou um nódulo do tamanho de um grão de arroz em sua mama esquerda. "Não dei importância. Meses depois, o tumor pesava 30 gramas e tinha 3,5 cm de diâmetro", contou. Em

abril deste ano, Neuza submeteu-se a uma mastectomia (retirada da mama afetada pelo câncer).

Ontem, ela recebeu um kit com prótese externa e dois suportes. A Secretaria de Saúde entregou 300 kits, e assim foi possível zerar a fila de pacientes que aguardavam próteses no DF. De acordo com o diretor de Procedimentos de Alta Complexidade da secretaria, Alexandre Lyra Lisboa, toda paciente mastectomiza-

da tem direito à prótese gratuita. "A doença já é um trauma. Essa é uma maneira de elas resgatarem a auto-estima", disse. Maria Alzira Pereira de Paula, 51, desconfiou que tinha algo, porque sentiu a mama direita muito sensível, mas o diagnóstico de câncer só foi feito após três mamografias. Ela fez a mastectomia em julho de 2004. "Estava ansiosa pela prótese, mas minha vontade mesmo é reconstituir a mama".



Maria Alzira não deu importância ao nódulo; era um tumor